

GOVERNANÇA CORPORATIVA: O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS

Rafael Sales Almendra

Universidade Federal do Ceará

Lineker Costa Passos

Universidade Federal do Ceará

Augusto César de Aquino Cabral

Universidade Federal do Ceará

Sandra Maria dos Santos

Universidade Federal do Ceará

Maria Naíula Monteiro Pessoa

Universidade Federal do Ceará

RESUMO

A Governança Corporativa é uma temática com origens antigas, entretanto sua discussão é recente, datando das últimas três décadas. A análise das produções científicas dessa temática é fundamental, com vistas a nortear futuros estudos. Destarte, este estudo tem como objetivo geral investigar o estado da arte da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema Governança Corporativa nos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Contabilidade e Turismo, no período de 2000 a 2014. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, documental e bibliométrica. Foram analisadas 122 dissertações e teses. Dentre os resultados encontrados destacam-se o crescimento dos trabalhos com o tema ao longo dos anos, principalmente a partir do ano de 2002, bem como a Universidade de São Paulo como a instituição mais profícua no que tange à produção de dissertações e teses com o tema Governança Corporativa. Constatou-se ainda o predomínio da abordagem quantitativa nos trabalhos investigados, com a utilização, em grande parte, da técnica estatística de regressão. Destaca-se ainda que as temáticas mais abordadas são os mecanismos de governança e finanças corporativas. Além disso, a teoria da agência é o modelo teórico predominante nos trabalhos investigados. Vale ressaltar ainda que as companhias abertas listadas na BM&Fovespa são as organizações mais abordadas nos trabalhos. Por fim, através da Análise de Correspondência Múltipla (ACM), constatou-se que há uma associação entre a área de Contabilidade e a abordagem metodológica quantitativa, bem como uma associação entre a área de Administração e a abordagem metodológica qualitativa.

Palavras-chave: Governança Corporativa. Produção Científica. Estudo Bibliométrico.

1 INTRODUÇÃO

O tema Governança Corporativa possui origens muito antigas, porém, sua discussão é recente, desde o início dos anos de 1980. Trata-se de uma área nova em que suas terminologias e ferramentas estão emergindo, o que vem motivando trabalhos de mapeamento da literatura da área principalmente ao longo das últimas duas décadas (RIBEIRO; MACHADO JÚNIOR; SOUZA; CAMPANÁRIO; CORRÊA, 2012).

Dentre os principais fatos históricos que contribuíram para o surgimento da Governança Corporativa destacam-se a formação e evolução do capitalismo, o desenvolvimento do mundo corporativo e o poder das corporações, a difusão do capital de controle, a separação entre a propriedade e a gestão e principalmente os conflitos de agência (CATAPAN; CHEROBIM, 2011).

Com a evolução do mercado de capitais e a expansão dos negócios, os pesquisadores passaram a explorar as práticas de governança corporativa adotadas pelas empresas (ANDRADE; ROSSETI, 2009). Para Moreno *et al.* (2013), essa evolução resulta da necessidade de ampliar conhecimentos no intuito de aprimorar sua aplicabilidade no âmbito empresarial, detalhando métodos e técnicas, expondo os mecanismos de gestão, adotando assim as boas práticas de governança segundo o código das melhores práticas de governança corporativa (IBGC, 2009).

Para auxiliar no entendimento do tema, esse trabalho visa responder, por meio da análise bibliométrica, a seguinte questão de pesquisa: qual é o perfil das dissertações e teses que tratam da temática Governança Corporativa nos programas *stricto sensu* de Administração, Contabilidade e Turismo, no Brasil, no período de 2000 a 2014?

Esse estudo tem como objetivo geral investigar o estado da arte da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema Governança Corporativa nos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Contabilidade e Turismo, no período de 2000 a 2014. E como objetivos específicos: (i) identificar as instituições de ensino e os orientadores envolvidos nas produções objetos deste estudo; (ii) descrever os aspectos metodológicos utilizados nas pesquisas desenvolvidas; (iii) investigar as temáticas trabalhadas nas produções; (iv) identificar os modelos teóricos abordados nas produções investigadas neste trabalho; (v) analisar as organizações abordadas nas produções estudadas nesta pesquisa; e (vi) analisar comparativamente as características das produções sobre a temática nas diferentes áreas de Administração, Contabilidade e Turismo.

De cunho descritivo, com abordagem quantitativa, na qual a análise de conteúdo foi utilizada como técnica de análise de dados (MARTINS; THEÓPHILO, 2009), o estudo reúne uma população de 122 teses e dissertações que tratam do tema Governança Corporativa, a qual é enfatizada nos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* da grande área Administração, Contabilidade e Turismo, no período de 2000 a 2014, segundo informações coletadas em abril de 2015 no Portal de Periódicos da CAPES.

Destarte, este estudo se torna relevante na medida em que apresenta um perfil atualizado do estado da arte da pesquisa científica com o tema Governança Corporativa nas dissertações e teses brasileiras, com o intuito de possibilitar a ampliação e aprimoramento dos conhecimentos em relação a essa temática ainda bastante discutida no meio acadêmico e empresarial. Além disso, torna-se relevante o estudo das dissertações e teses em razão de serem estudos mais extensos e aprofundados (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2009), e que, em geral, constituem a origem de artigos publicados em periódicos e anais de eventos.

A contribuição desse trabalho reside no fato de disponibilizar um volume de dados que possa instigar o desenvolvimento de novas pesquisas, bem como o aperfeiçoamento do tema em discussão (CUNHA; MOURA; SANTANA, 2013). Vale ressaltar que esta investigação contribui ainda no sentido de apresentar resultados relativos a categorias ainda não exploradas

diretamente pelos estudos bibliométricos anteriores dessa temática, como, por exemplo, os modelos teóricos abordados nas dissertações e teses envolvendo a temática, bem como as empresas abordadas nos estudos.

Esse estudo está estruturado em cinco seções. A primeira faz uma introdução da pesquisa; a segunda seção trata da revisão da literatura sobre a temática em questão, com conceitos, histórico e princípios, bem como traz contribuições de outros autores quanto ao tema proposto. A terceira apresenta os procedimentos metodológicos. A quarta seção mostra os resultados encontrados e, na quinta, são apresentadas a conclusão e as propostas para pesquisas futuras em relação ao tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção apresenta aspectos relativos à temática objeto deste estudo, governança corporativa, bem como os estudos empíricos anteriores que contribuem na delimitação desta investigação.

2.1 Governança corporativa

A expressão Governança Corporativa (GC) se originou da expressão inglesa "*corporate governance*", que significa o sistema pelo qual os acionistas controlam sua empresa (ARRUDA; MADRUGA; FREITAS JUNIOR, 2008).

Ela está presente desde que o uso da corporação criou a possibilidade de conflito entre proprietários e gestores, assim, a história da governança corporativa, portanto remonta aos tempos da criação de grandes companhias comerciais, fundadas nos séculos XVI e XVII, fazendo com que essa expressão, governança corporativa, despontasse na década de 1970 nos Estados Unidos e em pouco tempo depois, torna-se tema de debates em todo o mundo entre acadêmicos, reguladores, executivos e investidores (CHEFFINS, 2012).

Segundo Cheffins (2012), após a governança corporativa começar a despontar como um tema importante, na segunda metade da década de 1970, o *American Law Institute*, uma organização privada composta por praticantes e estudiosos do direito, incumbiu-se de realizar uma proposta de projeto sobre governança corporativa, emitindo sua primeira versão preliminar em 1982 a qual foi amplamente discutida pela sociedade americana, durante alguns anos, teve a sua versão final aprovada em 1992 e publicada em 1994. Após estabilizar-se nos Estados Unidos e no Reino Unido, na década de 90, a governança corporativa expandiu suas raízes para a Europa continental e Japão.

No Brasil, foi fundado em 1995, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), que é uma sociedade civil de âmbito nacional, sem fins lucrativos, exclusivamente dedicada à promoção da governança corporativa no Brasil e o principal fomentador das práticas e discussões sobre o tema no país (IBGC, 2009).

Conforme Garvey e Swan (1994), a governança corporativa é constituída por um conjunto de contratos, implícitos e/ou explícitos, que são os modos como a governança possui no intuito de intervir na administração dos contratos realizados entre agente e principal.

Já para Shleifer e Vishny (1997) e Sonza e Kloeckner (2014), a governança corporativa é definida como sendo um conjunto de mecanismos os quais os investidores asseguram o retorno que esperado sobre aquilo que foi investido.

Partindo de uma concepção que define sua abrangência, a GC é um conjunto de princípios, propósitos, processos e práticas que rege o sistema de poder e os mecanismos de gestão das empresas que compreende os propósitos dos proprietários, os sistemas de relações proprietários-conselho-direção, a maximização do retorno total dos proprietários, o sistema de controle e de fiscalização das ações dos gestores, o sistema de informações relevantes e de

prestação de contas às partes interessadas nos resultados corporativos e o sistema guardião dos ativos tangíveis e intangíveis das companhias (ROSSETTI; ANDRADE, 2014).

De acordo com o IBGC (2009), a Governança Corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas/Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal, onde as boas práticas de governança têm por finalidades a de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir a perenidade do negócio.

Para Hitt, Ireland e Hoskisson (2003), a Governança Corporativa representa a relação entre os investidores, que é utilizada para determinar e controlar a direção estratégica e o desempenho de organizações. Preocupa-se com a identificação de maneiras para garantir que as decisões estratégicas sejam tomadas eficientemente, sendo o meio utilizado pelas corporações para estabelecer ordem entre as partes (proprietários e gerentes de alto nível), cujos interesses possam estar em conflito.

As boas práticas de Governança Corporativa otimizam a performance, a criação de valor e o controle organizacional que por meio de seus mecanismos facilita o acesso ao capital, atraindo investidores em potencial, tornando-se condição fundamental para a estabilidade do ambiente econômico (RIBEIRO, 2014).

Segundo Ribeiro (2014), essas boas práticas maximizam a capacidade competitiva das empresas, ampliando a avaliação de seu desempenho no mercado de capitais norteados pelos princípios do *disclosure, accountability, fairness e compliance*.

O objetivo principal da governança corporativa é ser um mecanismo de monitoramento da gestão e desempenho das organizações, capaz de alinhar os objetivos da alta administração aos interesses dos acionistas ou proprietários por intermédio de controles por meio de práticas empresariais que envolvam transparência, responsabilidade, justiça e respeito. A governança é um tema recente e relevante tanto para pesquisas científicas quanto para o meio empresarial (DUARTE; CARDOZO; VICENTE, 2012).

2.2 Estudos empíricos anteriores

Vários estudos já foram realizados no Brasil com o objetivo de analisar o estado da arte do tema Governança Corporativa nas produções científicas.

Destarte, destaca-se nesta pesquisa os estudos bibliométricos de Bomfim (2006), Souza e Borba (2007), Martins, Hildebrand e Ziviani (2008), Bianchi, Silva e Gelatti. (2009), Muritiba *et al.* (2010), Perdigão, Niyama e Santana (2010), Catapan e Cherobim (2011), Duarte, Cardozo e Vicente (2012), Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012), Ribeiro, Muritiba, Muritiba e Domingues (2012), Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012) e Moreno *et al.* (2013). A seguir, no Quadro 1, apresenta-se os estudos bibliométricos anteriores sobre a temática em periódicos.

Quadro 1 – Estudos empíricos anteriores em periódicos

Autor	Fontes de pesquisa	Resultados	Período
Bomfim (2006)	Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração Contemporânea (RAC), Organizações e Sociedade (O&S), Revista ANGRAD (ANGRAD) e Revista de Administração (RAUSP).	- Prevalência da literatura estrangeira, produzida por autores dos EUA; - Produção nacional concentrada na Universidade de São Paulo (USP).	2003-2005

Souza e Borba (2007)	Revistas internacionais	- Cinco periódicos internacionais foram os mais evidenciados através da amostra; - O assunto mais debatido nos artigos avaliados foi a remuneração do executivo principal.	Até 2006
Muritiba <i>et al.</i> (2010)	Periódicos classificados com a nota A1, A2, B1 e B2 pela <i>Qualis</i> das Áreas de Administração, Contabilidade e Economia	- A área de governança vem evoluindo em número de artigos publicados e que se caracteriza por estar baseada em teoria recente .	1998-2010
Catapan e Cherobim (2011)	Revista de Administração Contemporânea (RAC), RAC Eletrônica, Revista de Administração de Empresas (RAE), RAE Eletrônica, Revista Brasileira de Finanças (RBFIn), Revista Contabilidade & Finanças – USP e Revista de Administração Mackenzie (RAM)	- Ausência de artigos normativos e predominância de artigos empíricos; - A Universidade de São Paulo (USP) a instituição que apresenta maior número de publicações.	2000-2010
Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012)	Revistas <i>Qualis</i> B2 a A1.	- Os temas “governança corporativa” e “estratégia” estão em constante desenvolvimento teórico e metodológico; - As publicações com os temas relacionados estão crescendo em número e em qualidade.	2000-2010
Ribeiro, Muritiba, Muritiba e Domingues (2012)	Revistas nacionais <i>Qualis</i> B2 a A1	- Crescimento das publicações a partir do ano de 2002; - Predominância da abordagem quantitativa nos trabalhos.	1998-2010
Ribeiro <i>et al.</i> (2014)	Periódicos internacionais	- Crescimento das publicações a partir de 2003; - Relação direta do tema Governança Corporativa com a temática teoria dos <i>stakeholders</i> .	1990-2011

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no quadro 1, observa-se que a maioria dos estudos analisam um período até o ano de 2010, com exceção de um dos estudos, que também analisa o ano de 2011. Além disso, a maioria dos estudos enfatiza o crescimento das publicações referentes à temática objeto deste estudo.

Por sua vez, no Quadro 2, são apresentados os estudos anteriores sobre a temática em congressos e programas de pós-graduação.

Quadro 2 – Estudos empíricos anteriores em congressos e programas de pós-graduação

Autor	Fontes de pesquisa	Resultados	Período
Martins, Hildebrand e Ziviani (2008)	Congressos ANPAD	- preponderância dos estudos na área de finanças, em relação a organizações e estratégia; - Forte concentração em instituições de São Paulo.	2000-2007

Bianchi <i>et al.</i> (2009)	EnAnpad	O estudo sobre o tema governança corporativa no EnANPAD apresentou crescimento importante, principalmente entre os anos de 2003-2008.	1999-2008
Nascimento <i>et al.</i> (2009)	Anais e periódicos editados pela USP	- predominância de autores vinculados à USP; - colaboração entre dois autores foi a forma mais frequente de autoria entre os trabalhos escritos.	2002-2008
Duarte, Cardozo e Vicente (2012)	EnANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e AnpCONT	- autores mais prolíficos são Oliveira, com 5 artigos, seguido de Beuren e Rogers com 4 artigos; - o centro de estudos de destaque é o da Universidade de São Paulo (USP), seguido pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).	2000-2009
Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012)	Programas de pós-graduação (teses e dissertações)	- crescimento dos trabalhos a partir de 2002; - a Universidade de São Paulo, a Fundação Getúlio Vargas-SP e a Universidade Federal do Rio de Janeiro são as Universidades com maior volume de dissertações e teses defendidas.	1998-2009
Moreno <i>et al.</i> (2013)	Congressos da AnpCONT e da USP	-os assuntos mais abordados nos artigos foram Gestão de Empresas e Disclosure, fazendo uso da análise documental como procedimento metodológico mais adotado; - As referências utilizadas dividiram-se entre nacionais e internacionais, tornando a pesquisa mais abrangente.	2007-2010

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no quadro 2, observa-se que o estudo que analisa um período mais atual, o ano de 2010, refere-se ao estudo de Moreno *et al* (2010). Além disso, dois desses estudos enfatizam o crescimento das publicações referentes à temática objeto deste estudo. Cumpre destacar ainda que, tanto o quadro 1 como o quadro 2, destacam a Universidade de São Paulo como a instituição mais profícua na produção científica sobre o tema Governança Corporativa.

Há de se destacar alguns estudos internacionais que foram realizados com o objetivo de verificar as publicações com o tema Governança Corporativa, como, por exemplo, os estudos de Harris (2009) e Huang e Ho (2011). Na pesquisa de Harris (2009), foi desenvolvido um estudo sobre o tema governança corporativa com conteúdo específico para a América Latina em trabalhos publicados em inglês até o ano de 2000, o qual apontou resultados que demonstram uma evolução nessas produções. Nos estudos de Huang e Ho (2011), foi realizada uma análise na base *Social Science Citation Index* (SSCI) entre os anos de 1992 e 2008, demonstrando como resultado que as produções vêm aumentando anualmente.

Diante do exposto, este estudo baseia-se nas pesquisas acima, diferenciando-se, porém, ao aplicar o estudo bibliométrico em teses e dissertações dos programas de pós-graduação na área de Administração, Contabilidade e Turismo. Além disso, este trabalho apresenta uma visão atualizada das publicações sobre o tema Governança Corporativa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o estado da arte da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema Governança Corporativa nos programas brasileiros de

pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Contabilidade e Turismo, no período de 2000 a 2014.

A tipologia apresentada neste estudo é descritiva, quantitativa e bibliométrica. A pesquisa é descritiva por apresentar uma descrição de aspectos relacionados a teses e dissertações investigadas e analisadas nesta pesquisa (GRAY, 2012). A abordagem quantitativa deve-se ao emprego de técnicas estatísticas no tratamento dos dados (GRAY, 2012).

Utilizou-se o método de pesquisa bibliométrica, de forma a quantificar e identificar o fluxo das informações sob o enfoque desse estudo (ARAÚJO, 2007), neste caso as teses e dissertações dos programas *stricto sensu*.

Destarte, é mister destacar a importância de se conhecer as três leis básicas da bibliometria, de forma a possibilitar um melhor entendimento da análise e discussão dos dados, quando se fizer necessário. Essas leis são oriundas de Lotka, Bradford e Zipf (ARAÚJO, 2007). A lei de Lotka ou lei dos quadrados inversos calcula o nível de produtividade dos autores e, segundo essa lei, coexiste um pequeno número de pesquisadores extremamente produtivos com uma grande quantidade de pesquisadores menos produtivos (SANTOS; KOBASHI, 2009). Por sua vez, a lei de Bradford refere-se à dispersão dos autores em diferentes publicações periódicas (SANTOS; KOBASHI, 2009). Por fim, a lei de Zipf trata da frequência da ocorrência de palavras em um texto (SANTOS; KOBASHI, 2009).

Em resumo, a bibliometria é o método que prevalece neste estudo, entretanto, como neste estudo serão descritos os principais temas do assunto Governança Corporativa tratados nas teses e dissertações dos programas *stricto sensu* de 2000 a 2014, usou também a cienciometria (VANTI, 2002).

A coleta de dados se desenvolveu por meio da pesquisa documental. Através da pesquisa documental, foi realizada a busca de informações na base de dados do Portal Periódicos da CAPES, em abril de 2015. O processo da coleta de dados compreende três fases. O detalhamento de cada fase da coleta é exposto no quadro 3.

Quadro 3 – fases da coleta de dados

Fase 1 - pesquisa no portal de periódicos da CAPES	2ª fase – coleta de arquivos portal de periódicos da CAPES	3ª fase – Seleção das teses e dissertações a partir dos filtros abaixo
1.1 Filtros para selecionar as teses e dissertações 1.1.1 Busca na base de dados da CAPES a expressão “Governança Corporativa” no campo “assunto”. 1.1.2 Tipo de recurso: “ <i>dissertations</i> ” 1.2 Total de documentos: 215	2.1 Arquivos acessados e coletados: 204. 2.2 Arquivos não acessados e não coletados*: 11. * Não foi possível obter acesso aos arquivos em razão dos mesmos estarem protegidos.	3.1 Teses e dissertações das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. 3.2 Período de análise: 2000-2014. 3.3 Total de documentos: 122.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Convém destacar que o filtro aplicado nas teses e dissertações, no que tange à área de administração, contabilidade e turismo, deve-se ao fato deste estudo buscar trabalhos com aderência aos conteúdos restritos a essa área, como gestão, finanças, contabilidade, estratégia e enfoque gerencial, descartadas outras abordagens que para o estudo não teriam relevância.

Esta pesquisa também se utiliza da análise de conteúdo para atingir os seus fins. A análise de conteúdo se operacionaliza através da categorização (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2009). Segundo Chizzotti (2011), a análise de conteúdo tem por objetivo a decomposição das unidades léxicas ou temáticas de um texto, codificadas sobre algumas categorias. Dessa forma, para a consecução de alguns objetivos deste estudo, definiu-se as seguintes categorias: abordagem de pesquisa, abordagem temática, modelos teóricos, procedimentos metodológicos

e empresas abordadas no estudo . Cumpre destacar, que as subcategorias das categorias referentes à empresa abordada no estudo e modelo teórico foram construídas a partir dos dados coletados nesta pesquisa, uma vez que não se encontrou estudos que evidenciassem essas categorias. O detalhamento de cada uma das categorias e suas subcategorias é apresentado no quadro 4.

Quadro 4 – Categorias e subcategorias adotadas na análise de conteúdo

Categoria	Abordagem metodológica	Abordagem temática	Procedimentos metodológicos	Setores econômicos abordados
Subcategoria	- Quantitativa - Qualitativa - Qualitativa-quantitativa	- Classificação BOVESPA - Práticas de governança - Estrutura de capital - Finanças corporativas - Mecanismos de governança - Estrutura de controle e propriedade - GC e setor público	- Questionários - Entrevistas - Análise documental - Análise de conteúdo - Regressão - Estatística descritiva - Correlação - Estudo de caso	- Geral - Público - Não informado
Fonte	Ribeiro, Muritiba, Muritiba e Domingues (2012)	Adaptado de Catapan e Cherobim (2011)	Adaptado de Catapan e Cherobim (2011), Moreno <i>et al.</i> (2013) e Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa(2012)	Adaptado de Catapan e Cherobim (2011)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Trata-se de um estudo longitudinal, contendo dados de um período de 15 anos, 2000 a 2014. Cumpre destacar que dentro desse período, constata-se quatro triênios de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Capes, a saber: 2001-2003, 2004-2006, 2007-2009 e 2010-2012.

Os Dados foram armazenados e tabulados em planilhas compatíveis com o software *Microsoft Excel* 2010 e sua descrição e análise realizada por meio da estatística descritiva. Convém destacar que para atingir o objetivo específico vi, também foi utilizada a técnica estatística denominada análise de correspondência múltipla - ACM (FÁVERO *et al.*, 2009), por meio do software SPSS versão 21.

Para se chegar ao mapa perceptual fornecido pelo ACM, criou-se as variáveis “AM” designando a abordagem metodológica (Quantitativa/Qualitativa/Qualitativa-quantitativa), “TP” que se refere ao tipo de produção (dissertação/tese) e “A” que corresponde a grande área (Administração/Contabilidade/Turismo).

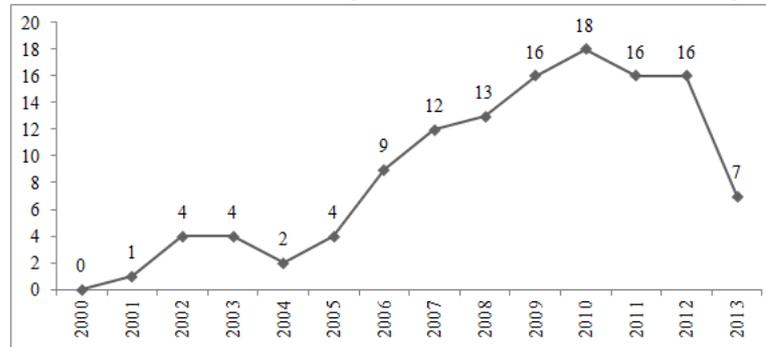
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da análise bibliométrica sobre as 122 dissertações e teses, que trataram do tema “Governança Corporativa”.

4.1 Evolução, instituições e orientadores das dissertações e teses sobre governança corporativa

A figura 1 mostra o crescimento do número de dissertações e teses sobre Governança Corporativa de 2000 a 2014 nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo.

Figura 1 - Crescimento das dissertações e teses sobre Governança Corporativa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando-se a figura 1, percebe-se a incipiência na ocorrência de estudos relacionados a esse tema entre 2000 e 2001, constatação corroborada pelos estudos de Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), que também constataram essa incipiência entre os anos de 1998 e 2001.

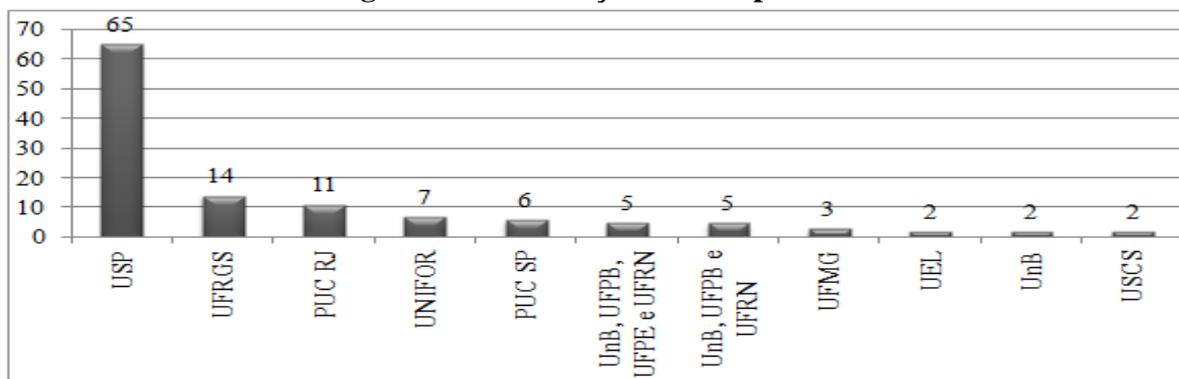
Constata-se também um crescimento substancial a partir do ano de 2002 (quando foram concluídas 4 orientações), com exceção do ano de 2004 que apresentou queda, destacando-se o ano de 2010, quando o número de trabalhos foi quase cinco vezes maior. Estes dados vão de encontro com os achados de Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), Bianchi *et al.* (2012) e Duarte, Cardoso e Vicente (2012), os quais também se observou um aumento nas produções sobre essa temática a partir do ano de 2002.

Esse aumento substancial a partir do ano de 2002 decorre de uma série de ações que ocorreram no cenário corporativo brasileiro nos anos seguintes, tais como o aperfeiçoamento das regras dos níveis diferenciados de governança da Bovespa ocorrida em 2006; o crescimento de empresas que passaram a negociar suas ações na Bovespa em 2007; a sanção da Lei 11.638/2007, que entrou em vigor em 2008 e, além disso, reformulou a Lei 6.404/1976, criando a necessidade maior *disclosure*, determinado a convergência das normas contábeis com os padrões adotados em mercados corporativos internacionais (Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012)).

A análise da evolução de trabalhos sobre determinado tema é essencial para qualquer ciência, uma vez que descreve o potencial de crescimento ou declínio do mesmo (Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012)).

As doze instituições que apresentaram dissertações e teses sobre a temática Governança Corporativa são evidenciadas na figura 2.

Figura 2 – Dissertações e teses por IES



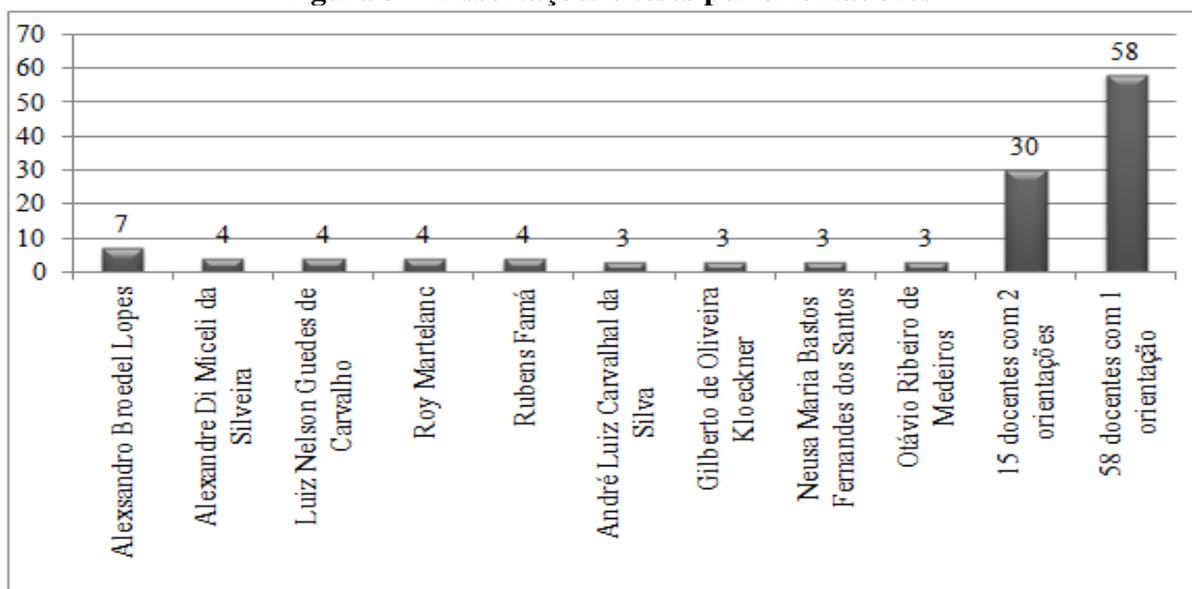
Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na figura 2, nota-se que a Universidade de São Paulo (65), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (14) e Pontifícia Universidade Católica – RJ (11) são as que apresentam maior volume de trabalhos defendidos sobre a temática objeto deste estudo. Em seguida, a Universidade de Fortaleza aparece com sete trabalhos concluídos; com seis trabalhos concluídos sobre a temática, tem-se a Pontifícia Universidade Católica – SP; com cinco trabalhos concluídos estão, respectivamente, dois programas interinstitucionais de pós-graduação *stricto sensu* envolvendo a Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte; com três trabalhos concluídos, tem-se a Universidade Federal de Minas Gerais; e finalmente, tem-se a Universidade Estadual de Londrina, a Universidade de Brasília e a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, com dois trabalhos concluídos.

Esses resultados vão ao encontro aos resultados das pesquisas de Bomfim (2006), Nascimento *et al.* (2009), Catapan e Cherobin (2010) e Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), que apontam a Universidade de São Paulo como a mais frutífera, no que tange à publicação do tema Governança Corporativa.

Os nove docentes com maior volume de dissertações e teses orientadas sobre o tema Governança Corporativa, de um total de 82 pesquisadores, são apresentados na figura 3.

Figura 3 – Dissertações e teses por orientadores



Fonte: Elaborado pelos autores.

A figura 3 mostra Alexandro Broedel Lopes como o docente que mais orientou trabalhos sobre governança no período analisado, com um total de sete trabalhos. Em seguida, os docentes Alexandre Di Miceli da Silveira, Luiz Nelson Guedes de Carvalho, Roy Martelanc e Rubens Famá que orientaram quatro trabalhos. Cumpre destacar ainda os pesquisadores André Luiz Carvalhal da Silva, Gilberto de Oliveira Kloeckner, Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos e Otávio Ribeiro de Medeiros, todos com três dissertações e/ou teses orientadas. Esses resultados coincidem parcialmente com os achados de Muritiba *et al.* (2010) e Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), que evidenciaram, Rubens Famá como um dos mais frutíferos e mais citados nas referências de artigos sobre governança corporativa, bem como na orientação de dissertações e teses sobre essa temática.

Diante do exposto, verifica-se uma pequena quantidade de pesquisadores (9), que representam 11% do total de pesquisadores, que orientaram de 3 a 7 trabalhos sobre Governança Corporativa no período dessa pesquisa. Em seguida, tem-se 15 docentes com

duas orientações de trabalhos, os quais representam 18,3%; logo após vem a grande maioria (58 docentes), representando 70,7% do total de pesquisadores, que participou de apenas uma orientação sobre Governança Corporativa.

4.2 Dissertações e teses por temática abordada

A tabela 1 apresenta os principais temas de Governança Corporativa tratados nas dissertações e teses das áreas objeto deste estudo nos quatorze anos analisados. Cumpre destacar que essa tabela não guarda relação com a quantidade de dissertações e teses da amostra deste estudo, uma vez que diferentes temáticas podem aparecer em um mesmo trabalho e, portanto, o número total de temáticas diferem da quantidade de dissertações e teses deste estudo.

Tabela 1 – Dissertações e teses por temática abordada

Temas de Governança Corporativa / anos	Anos de análise													Total	%
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13		
Mecanismos de governança	1		5	4	8	5	12	7	23	29	8	26	3	131	55,9
Finanças corporativas		1	2	1		5	2	8	5	5	4	3	1	37	15,8
Classificação BOVESPA			1			2	4	2	7	5	1	2		24	10,2
Práticas de governança	1			1		1	3	1	6	5		2	3	23	9,83
Estrutura de controle e propriedade			1	1		1		1	2		1			7	2,99
GC e setor público						3					3			6	2,56
Estrutura de capital								3						3	1,28
GC no terceiro setor									2					2	0,85
GC e TI											1			1	0,43
Total	2	1	9	7	8	17	24	19	45	48	14	33	7	234	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar a tabela 1, observa-se que o tema Mecanismos de Governança (131) é o que foi mais abordado nas dissertações e teses objetos deste estudo, no recorte de quatorze anos. Logo em seguida destaca-se a temática Finanças Corporativas, que aparece 37 vezes. Na sequência, surge o assunto Classificação Bovespa, sendo evidenciado 24 vezes nos trabalhos deste estudo. Posteriormente, vêm os temas Práticas de Governança e Estrutura de controle e propriedade com 23 e 7 evidenciações, respectivamente. Finalmente, os temas GC e setor público, Estrutura de capital, GC no terceiro setor e GC e TI aparecem com 6, 3, 2 e 1 evidenciações, respectivamente.

Esses resultados coincidem parcialmente com os achados do estudo de Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), o qual apresentou como o tema mais abordado nas teses e dissertações de seu estudo a temática Boas Práticas de Governança Corporativa. Cumpre destacar ainda que os resultados da tabela 1 coincidem parcialmente com os resultados de Catapan e Cherobin (2010), que destacaram como temática mais abordada ao assunto Valor das empresas, assunto esse que foi enquadrado nesta pesquisa na categoria Finanças Corporativa, a qual aparece como a segunda categoria mais representativa (15,81%).

4.3 Dissertações e teses por modelo teórico abordado

A tabela 2 apresenta os principais modelos teóricos utilizados nas dissertações e teses que tratam do tema Governança Corporativa nos quinze anos analisados. Cumpre destacar que

essa tabela não guarda relação com a quantidade de dissertações e teses da amostra deste estudo, uma vez que diferentes modelos podem aparecer em um mesmo trabalho e, portanto, o número total de modelos teóricos difere da quantidade de dissertações e teses deste estudo. Convém destacar que nem todas as dissertações e teses objetos deste estudo contemplaram o uso de modelos teóricos.

Tabela 2 – Dissertações e teses por modelos teóricos

Modelos teóricos / anos	Anos de análise												Total	%
	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13		
Teoria da agência	2			1	4	5	5	2	8	9	6	4	46	46
Teoria dos <i>stakeholders</i>		1	1		1	1	1	2		2	3	1	13	13
Teoria da firma			1	1	1		1	2		2	2		10	10
Teoria do disclosure					1		1			1			3	3
Teoria da economia dos custos de transação		1					1				1		3	3
Teoria da estrutura de capital	1								1		1		3	3
Teoria dos <i>shareholders</i>			1								1		2	2
Teoria da Escolha Pública					1				1				2	2
Teoria da sinalização								2					2	2
16 Modelos teóricos com 1 evidenciação	1				1	1	2	1	7	1	1	1	16	16
Total	4	2	3	2	9	7	11	9	17	15	15	6	100	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar a tabela 2, observa-se que a teoria da agência (46) é o modelo que foi mais utilizado nas dissertações e teses objetos deste estudo, no recorte de quinze anos. Logo em seguida destaca-se a teoria dos *stakeholders*, que aparece 13 vezes. Na sequência, surge a teoria da firma, sendo evidenciado 10 vezes nos trabalhos deste estudo. Posteriormente, com o total de 3 evidenciações, aparecem os temas teoria do *disclosure*, teoria da economia dos custos de transação, teoria da estrutura de capital, teoria dos *shareholders*, teoria da escolha pública e teoria da sinalização. Finalmente, 16 modelos teóricos aparecem com 1 evidenciação no total. Esses resultados são corroborados parcialmente pelos estudos de Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), o qual destacou a teoria da agência e a teoria do *disclosure* dentre as diversas temáticas mais abordadas.

Cumpra destacar que os conceitos e as práticas de Governança Corporativa estão alicerçados na teoria da agência (CATAPAN; CHEROBIN, 2010), o que explica a maior utilização desse modelo teórico na maioria das dissertações e teses objetos deste estudo.

4.4 Análise das organizações abordadas nas dissertações e teses

A tabela 3 mostra as empresas abordadas nas 122 dissertações e teses analisadas nesta pesquisa. Nesta distribuição destaca-se como empresas objetos de estudos das dissertações e teses as companhias abertas da BM&Bovespa.

Tabela 3 – Empresas abordadas nas dissertações e teses

Empresas	Qtdes.	%
Companhias abertas da BM&BOVESPA	66	55,9%
Instituições financeiras	15	12,7%
Indústrias	8	6,8%
Entidade do terceiro setor	4	3,4%
Entidades do setor público	3	2,5%

Instituições de ensino	3	2,5%
Empresas de Energia Elétrica	2	1,7%
Não informado	6	1,7%
15 Empresas abordadas em 1 trabalho	15	12,3%
Total	122	100,0%

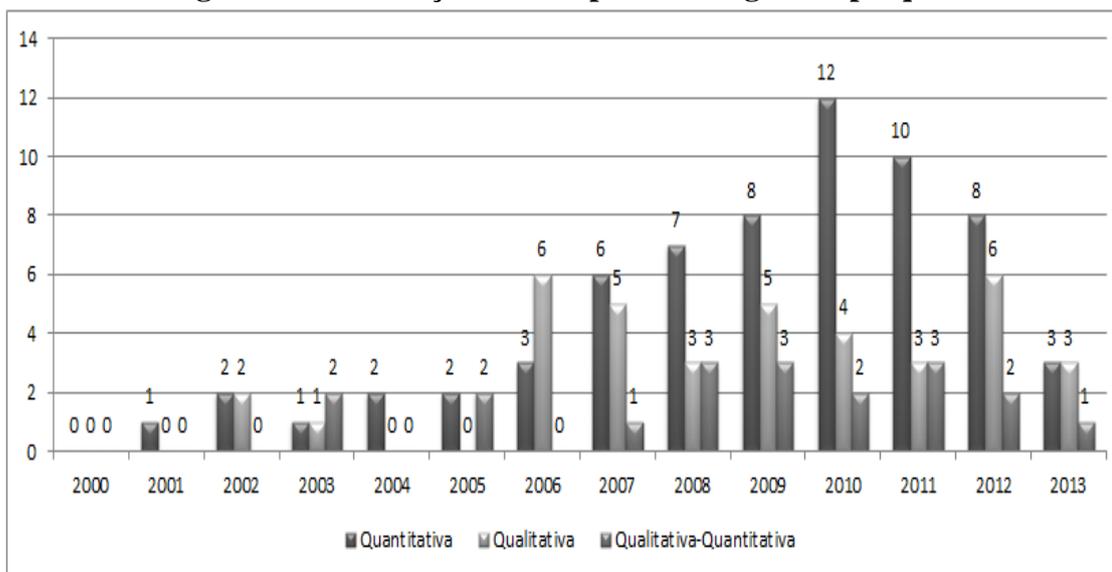
Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando a tabela 3, observa-se a predominância das companhias abertas da BM&Bovespa (66), representado 55,9% dos trabalhos. Em seguida, aparecem as instituições financeiras, estudadas em 15 trabalhos, representando 12,7% dos trabalhos. Posteriormente, com menos de 10% de representação nas dissertações e teses deste estudo, aparecem como objeto de estudo as entidades do terceiro setor, entidades do setor público, instituições de ensino e empresas de energia elétrica. Cumpre destacar que 6 dissertações e/ou teses não apresentaram informações sobre a empresa objeto do estudo. Por fim, têm-se 15 empresas que foram estudadas em 1 trabalho, representando 12,3% do total de trabalhos.

4.5 Dissertações e teses por abordagem metodológica

A figura 4 apresenta as abordagens de pesquisa usadas nas 122 dissertações e teses de 2000 a 2014. Nesta distribuição destaca-se a abordagem quantitativa predominante desde 2001.

Figura 4 – Dissertações e teses por abordagem de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados demonstram que a temática Governança Corporativa é investigada predominantemente pela abordagem quantitativa (65) desde 2001, representando 53% dos trabalhos. Esse resultado também é encontrado nos estudos de Bianchi *et al.* (2009), Muritiba *et al.* (2010) e Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), os quais demonstraram a predominância da abordagem quantitativa nos trabalhos.

De forma complementar a figura 4, apresentam-se na tabela 4 os principais procedimentos metodológicos utilizados pelos pesquisadores nas dissertações e teses analisadas nesta pesquisa.

Tabela 4 – Dissertações e teses por modelos teóricos

Procedimentos	Evidenciações	%
Regressão	65	43,92%

Estudo de caso	23	15,54%
Questionários	18	12,16%
Entrevistas	16	10,81%
Estatística descritiva	9	6,08%
Correlação	8	5,41%
Análise de conteúdo	6	4,05%
Análise documental	3	2,03%
Total	148	100,00%

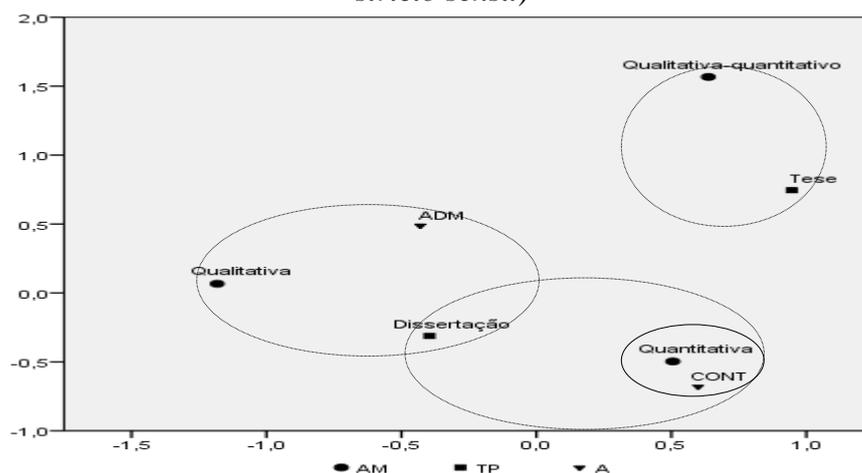
Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando-se a tabela 4, destaca-se como procedimento mais utilizado a técnica de regressão (65), representado 43,92% das evidenciações, argumento que é reforçado pela predominância da abordagem quantitativa demonstrada na figura 4. Em seguida, o estudo de caso (23) apresenta-se como segundo procedimento metodológico mais utilizado pelos pesquisadores, representando 15,54% das evidenciações. Cumpre destacar ainda o uso de questionários e entrevistas, que apareceram em mais de 10% do total de evidenciações. Por fim, com menos de 10% das evidenciações, cada uma, apresentam-se o uso da estatística descritiva, da correlação, da análise de conteúdo e da análise documental. Esses resultados são corroborados pelos estudos de Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012) e Moreno et al. (2013), que também destacaram a utilização desses procedimentos.

4.6 Análise comparativa das características das produções entre as diferentes áreas

A Figura 5 mostra o mapa perceptual da associação entre as variáveis AM (abordagem metodológica), TP (tipo de produção – dissertação ou tese) e A (área – administração, contabilidade ou turismo) obtido a partir da Análise de Correspondência Múltipla – ACM, no contexto das 122 dissertações e teses analisadas nesta pesquisa.

Figura 5 – Mapa perceptual (características das dissertações e teses X áreas de pós-graduação *stricto sensu*)



Fonte: Elaborado pelos autores.

O mapa perceptual, representado na figura 5, sugere uma forte associação entre a área de Contabilidade e a abordagem metodológica quantitativa. O mapa também indica uma fraca associação entre a área de Contabilidade e a produção de dissertações com a temática Governança Corporativa. Além disso, o mapa também sugere uma fraca associação entre a área de Administração, a abordagem metodológica qualitativa e a produção de dissertações

sobre a temática analisada nesta pesquisa. Cumpre destacar ainda uma fraca associação entre a produção de teses e a abordagem metodológica qualitativa-quantitativa.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou investigar o estado da arte da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema Governança Corporativa nos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Contabilidade e Turismo, no período de 2000 a 2014.

Em relação ao primeiro objetivo específico pesquisado, identificar as instituições de ensino e os orientadores envolvidos nas produções objetos deste estudo, pôde-se perceber que a Universidade de São Paulo é a que mais produz dissertações e teses sobre o tema e como consequência os orientadores que mais contribuíram são filiados à mesma. Tal fato é confirmado por diversos estudos anteriores, como o de Bomfim (2006), Nascimento et al. (2012), Catapan e Cherobin (2010) e Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), que apontam a Universidade de São Paulo como a mais frutífera, no que tange à publicação do tema Governança Corporativa.

Quanto ao segundo objetivo específico, constatou-se que a temática Governança Corporativa é investigada predominantemente pela abordagem quantitativa e como procedimento metodológico mais utilizado destaca-se a técnica de regressão. A predominância da abordagem quantitativa nos trabalhos é também encontrada nos estudos de Bianchi et al. (2009), Muritiba et al. (2010) e Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012).

Em relação às temáticas trabalhadas nas produções, que correspondem ao terceiro objetivo específico, os Mecanismos de Governança é a temática que foi mais abordada nas dissertações e teses objetos deste estudo, e em seguida destaca-se a temática Finanças Corporativas. Esses resultados coincidem parcialmente com os achados de Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012) e Catapan e Cherobin (2010), os quais apresentaram como temas mais abordados nas teses e dissertações de seu estudo a temática Boas Práticas de Governança Corporativa e Valor das empresas, respectivamente.

O quarto objetivo específico, identificar os modelos teóricos abordados nas produções investigadas neste trabalho, convém destacar que nem todas as dissertações e teses objetos deste estudo contemplaram o uso de modelos teóricos. A teoria da agência é o modelo que foi mais utilizado no período estudado. Esses resultados são corroborados parcialmente pelos estudos de Ribeiro, Machado Júnior, Souza, Campanário e Corrêa (2012), os quais destacaram a teoria da agência e a teoria do *disclosure* dentre as diversas temáticas mais abordadas. Em relação à análise das organizações abordadas nos estudos, conforme o quinto objetivo específico, destaca-se a predominância de estudos envolvendo as companhias abertas listadas na BM&Fovespa.

Para atender ao último objetivo específico, analisar comparativamente as características das produções sobre a temática nas diferentes áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, a partir da Análise de Correspondência Múltipla – ACM, no contexto das dissertações e teses analisadas nesta pesquisa foi construído um mapa perceptual, o qual sugere uma forte associação entre a área de Contabilidade e a abordagem metodológica quantitativa e uma associação entre a área de Administração e a abordagem metodológica qualitativa. O mapa também indica uma associação entre as áreas de Contabilidade e Administração com a produção de dissertações sobre a temática Governança Corporativa.

Dentre as contribuições desse estudo destaca-se a apresentação de um perfil atualizado do estado da arte da pesquisa científica com o tema Governança Corporativa nas dissertações e teses brasileiras no período 2000-2014, disponibilizando um volume de dados que possa

instigar o desenvolvimento de novas pesquisas, bem como o aperfeiçoamento do tema em discussão, tanto para o meio científico quanto organizacional.

Destaca-se que os achados desta pesquisa não devem ser generalizados, já que o estudo apresenta limitações, como a própria utilização do Portal de Periódicos da Capes, em que não se encontram cadastradas pesquisas, em teses e dissertações, sobre governança corporativa de todas as IES do Brasil. Outra limitação foi a polarização dos estudos sobre uma determinada temática da governança.

Por fim, sugere-se a realização de futuras pesquisas, em dissertações e teses, que tratem de temáticas da governança corporativa, que são menos utilizadas tais como: Conselho de Administração, Conselho Fiscal, *Disclosure*, Estrutura Organizacional, Ética Empresarial, Gerenciamento de Riscos, Governança no Terceiro Setor, Lei *Sarbanes-Oxley*, Responsabilidade Social Corporativa e Governança Pública. A base de dados pode ser ampliada, pesquisando as produções nos sítios de todas as IES brasileiras conforme os programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados e reconhecidos pela Capes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; ROSSETI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2007.

ARRUDA, G. S.; MADRUGA, S. R.; FREITAS JUNIOR, N. I. A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Revista de Administração da UFSM**, v. 1, n. 1, p. 71-84, 2008.

BIANCHI, M.; SILVA, C. V.; GELATTI, R. A evolução e o perfil da governança corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do Enanpad entre 1999 e 2008. **ConTexto**, v. 9, n. 15, 2009.

BOMFIM, R. T. A produção acadêmica sobre governança corporativa no Brasil: 2003-2005. **Cadernos do SepADM**, v. 3, n. 2, p. 51-65, 2006.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

CATAPAN, A.; CHEROBIM, A. P. M. S. Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 9, n. 1-2, p. 207-230, 2011.

CHEFFINS, B. R. The History of Corporate Governance. **Working Paper**, v. 184, 2012.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CUNHA, P. R.; MOURA, G. D.; SANTANA, A. G. Perfil dos Estudos sobre o tema Governança Corporativa publicados em periódicos brasileiros de 2009 a 2011. **Registro Contábil**, v. 4, n. 2, p. 105-122, 2013.

DUARTE, E.; CARDOZO, M. A.; VICENTE, E. F. R. Governança: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2000 a 2009. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 1, p. 115-127, 2012.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GARVEY, G. T.; SWAN, P. L. The economics of corporate governance: Beyond the Marshallian firm. **Journal of Corporate Finance**, v. 1, n. 2, p. 139-174, 1994.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HARRIS, J. E. A review of Latin American corporate governance literature: 2000-2009. **Corporate Governance**, v. 9, n. 5, p. 635-648, 2009.

HITT, M.; IRELAND, R.; HOSKISSON, R. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

HUANG, C. Y.; HO, Y. S. Historical research on corporate governance: a bibliometric analysis. **African Journal of Business Management**, v. 5, n. 2, p. 276-284, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 4. ed. São Paulo: IBGC, 2009.

MARTINS, H. C.; HILDEBRAND, D. F. N.; ZIVIANI, F. Governança corporativa: um estudo da produção científica da Anpad no período de 2000 a 2007. In: EnANPAD, 32. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

MARTINS, G. B.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

MORENO, G. C. L.; LOPES, J. E.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; RIBEIRO FILHO, J. F. Uma análise bibliométrica da pesquisa científica em governança corporativa: uma investigação nos trabalhos apresentados nos congressos da ANPCONT e da USP 2007-2010. **Estudo & Debate**, v. 20, n. 2, p. 75-95, 2013.

MURITIBA, S. N.; RIBEIRO, H.; MURITIBA, P.; DOMINGUES, L. Governança corporativa no Brasil: uma análise bibliométrica das publicações dos últimos doze anos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 13. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2010.

NASCIMENTO, J. P. B.; LEITE FILHO, G. A.; SILVA, I. D.; MORAES, A. D. O. Governança corporativa em foco: uma análise na produção científica dos anais e periódicos da Universidade de São Paulo. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA –SEGeT, 7. **Anais...** Rio de Janeiro: SEGeT, 2009.

RIBEIRO, H. C. M. Corporate governance versus corporate governance: na international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 23, p. 95-116, 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M. Perfil e Crescimento dos Temas "Governança Corporativa" e "Estratégia": Uma Análise dos Últimos 11 Anos nos Periódicos da Área de Administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, p. 83-99, 2012.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M.; DOMINGUES, L. M. Entender para progredir: análise da pesquisa em governança corporativa no Brasil. **Gestão Contemporânea**, v. 9, n. 12, p. 11-42, 2012.

RIBEIRO, H. C. M.; MACHADO JÚNIOR, C. ; SOUZA, M. T. S. D.; CAMPANÁRIO, M. D. A.; CORRÊA, R. Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, p. 52-70, 2012.

RIBEIRO, H. C. M.; COSTA, B. K.; FERREIRA, M. A. S. P. V.; SERRA, B. P. D. C. Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 1, p. 95-114, 2014.

ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, R. N. M. dos; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. A survey of corporate governance. **The journal of finance**, v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.

SONZA, I. B.; KLOECKNER, G. O. A Governança Corporativa Influencia a Eficiência das Empresas Brasileiras?. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 25, n. 65, p. 145-160, 2014.

SOUZA, F. C.; BORBA, J. A. Governança corporativa e remuneração de executivos: uma revisão de artigos publicados no exterior. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 2, p. 35-48, 2007.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 8, n. 2, p. 147-175, 2009.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.